

ESTUDO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGRICULTURA FAMILIAR NAS REGIÕES DO CENTRO-OESTE E NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL. Frederico Bonnenberger (Bolsista PUIC/UNISC – Apresentador), Virgínia Elisabeta Etges (Orientadora-UNISC), Dionei Minuzzi Delevati, Wanderléia Brinckmann, Valter Stülp, Erika Karnopp (pesquisadores-UNISC), Meri Lourdes Bezzi e Vera Miorin (Pesquisadoras-UFSM). (Departamento de História e Geografia, UNISC).

A agricultura convencional ao longo do tempo, através de diversos fatores, mostra-se insustentável: o uso irracional da água e dos solos, a monocultura e outras técnicas e formas de condução da agricultura convencional revelam problemas que agredem sensivelmente diversas regiões frágeis e a natureza em geral. Contrapondo-se a esta realidade, considerando os alertas veiculados pelos cientistas das mais diversas áreas do conhecimento e de diversas nações, surgem novas tendências na agricultura em contraponto ao sistema atualmente vigente. Neste sentido, nota-se que o modelo de produção alternativo com maior respaldo científico e mais utilizado é o agroecológico. Comunidades rurais de várias regiões, apoiadas no uso de conhecimentos e técnicas consideradas tradicionais promovem práticas agroecológicas na agricultura que propiciam um impacto menor sobre a natureza, utilizando mais racionalmente os insumos que dela provem. Esta pesquisa, visa identificar e mapear as experiências agroecológicas desenvolvidas na região do Centro-Oeste e Noroeste do Rio Grande do Sul, identificando também, os agentes e organismos que as conduzem, os entraves para seu desenvolvimento, discutindo alternativas para dinamizar e expandir estas experiências, primando pela qualidade de vida das populações rurais e urbanas, buscando a sustentabilidade sócio-econômico-ambiental nestas regiões. Através da coleta das informações em campo, através de questionários e entrevistas com agricultores e informantes qualificados da região, constatou-se que existem na região do Vale do Rio Pardo 12 municípios com experiências agroecológicas em andamento, em localidades com predomínio de unidades familiares de produção, sendo a comercialização feita em feiras alternativas e estabelecimentos locais. (FAPERGS/RS).